



CONSÓRCIO DE CARRO



CONSÓRCIO DE CARRO: SAIBA PORQUE VALE A PENA

São muitos os momentos em que se considera comprar um carro. Logo no primeiro emprego, quando temos poucas dívidas e a possibilidade de poupar boa parte do salário. Quando chegamos aos 18 anos e tiramos a carteira de habilitação, para praticar e, principalmente, sair sem depender de ninguém. Ou mesmo depois de concluir os estudos, momento em que o fim das mensalidades do ensino superior desafogam nosso orçamento e, finalmente, podemos sonhar em investir no carro próprio.

Desde os anos 1960, quando passou-se a facilitar a compra de automóveis - algo que coincide, também, com a criação das primeiras administradoras de consórcio - o carro é uma paixão nacional.

Se antes o Fusca ou os primeiros modelos de Maverick eram os preferidos de quem sonhava com o carro na garagem, hoje em dia as opções são bem maiores - tanto que, a cada ano, as montadoras parecem criar novas categorias para seus automóveis repletos de funcionalidades.

Quem, desde a adolescência, não tem o carro dos sonhos? Por mais que os anos passem, e os modelos de automóveis fiquem mais modernos e equipados, muitas vezes 'atualizamos' nossas preferências.

Mesmo que seja para ter um carro de passeio, um carro para sair com a família, para trabalhar, viajar ou até mesmo para ganhar uma renda extra como motorista de aplicativo, não faltam opções de modelos. E, muitas vezes, eles atendem a mais de uma necessidade.

Mas, qual a melhor forma de investir no meu novo carro? Confira a seguir.

O CONSÓRCIO

VANTAGENS E DESVANTAGENS DE FINANCIAMENTO E CONSÓRCIO

Financiamento: vale a pena?

Muitos já costumam desanimar quando fazem a consulta de preço de carro em índices como a Tabela Fipe. Sem paciência para juntar o valor necessário e, assim, realizar a compra, muitos recorrem ao banco e torcem para que o gerente conceda uma boa linha de crédito.

O financiamento é uma das formas mais procuradas porque permite levar o carro para casa assim que a compra for aprovada.

Funciona da seguinte maneira: você vai ao banco e informa o desejo de comprar um veículo. O gerente vê as condições de empréstimo do dinheiro, para que você possa pagá-lo à vista com o comprador e, assim, ficar com a dívida no banco. As mensalidades, no caso, seriam essa dívida.

Para realizar o empréstimo, o banco faz uma análise minuciosa de seus rendimentos e de sua pontuação (ou 'score'). Por exemplo, se você é um bom pagador, pode estar bem colocado no ranking e, assim, ter crédito concedido com mais facilidade. Se é considerado um mau pagador e tem nome sujo na praça, o banco bloqueia qualquer concessão de empréstimo e acaba com as suas chances de comprar o carro.

Ao ter o crédito aprovado, o gerente costuma perguntar quanto você possui de valor de entrada. É a partir daqui que passa a ser feito o cálculo das mensalidades que você precisa 'devolver' ao banco por conta

da compra do carro. Se você não tiver nada para oferecer de entrada, e ainda assim o banco permitir a compra, terá que compensar pelo valor de juros. Por mais que o percentual seja o mesmo, sem entrada você terá que pagar um número maior de parcelas - o que, conseqüentemente, gera mais juros.

Já adiantamos logo: é muito difícil um banco permitir o financiamento de um carro sem um valor de entrada. A maioria deles exige, pelo menos, 10% de entrada. Então, se o automóvel custa R\$ 30 mil, você precisa pagar pelo menos R\$ 3 mil de entrada antes de receber o crédito.

O ideal é ter ao menos 30% do valor total do carro para dar como entrada, para que consiga diminuir o valor das parcelas restantes e, também, o valor dos juros.

Mesmo com uma boa entrada, um carro adquirido a prazo pelo financiamento chega a um valor final que, muitas vezes, representa o dobro da tabela. Pegando como exemplo o mesmo carro de R\$ 30 mil: uma entrada baixa, de até 15%, pode fazer com que, no final das contas, ele saia por quase R\$ 50 mil.

Vale lembrar que, até concluir o pagamento, o carro sofre depreciação. Caso decida vender, não se impressione se o valor oferecido for bem inferior ao que você imaginava.

Comprar um carro à vista

Quem começa a pesquisar para comprar um carro através do financiamento começa a considerar: 'e se eu juntasse todo esse dinheiro e comprasse à vista?'

O CONSÓRCIO

De cara, é preciso mudar seus hábitos rotineiros para ter uma boa poupança. Se você tem pressa de adquirir o automóvel, e não tem um bom dinheiro em mãos, precisa reservar um percentual mensal maior para chegar lá e, assim, pagar de vez o valor do automóvel.

Por mais que seja tentador o fato de não ter que pagar juros em parcelas e livrar-se da dívida o quanto antes, comprar um carro à vista pode ser uma opção pouco vantajosa - principalmente para você que está começando a organizar sua vida financeira agora.

Pense nas possibilidades do que fazer com o dinheiro que guardou. Se você demorou cerca de três anos para juntar o suado dinheirinho, pode muito bem fazê-lo render mais em investimentos. Você pode, por exemplo, aplicar parte dele em um CDB ou em um Tesouro Direto, para gerar mais frutos.

Vale a pena considerar essa opção com um bom dinheiro em mãos, já que eles acabam rendendo mais. Quando você decide pagar de uma vez só um montante que demorou anos para obter, acaba saindo no prejuízo.

Vamos ao mesmo exemplo do carro de R\$ 30 mil. Assim que tirá-lo da concessionária, seu veículo desvaloriza - especialmente se for um zero km, que deprecia ainda mais rapidamente. Em pouco tempo, seu dinheiro, que poderia render mais se estivesse em alguma aplicação, é desvalorizado.

Mas, se o parcelamento possui um alto valor de juros e pagar à vista pode fazer com que o investimento vá para o ralo, qual seria a melhor forma de comprar um carro? É aí que entra o consórcio.





PORQUE FAZER UM CONSÓRCIO DE CARRO

O CONSÓRCIO

PORQUE FAZER UM CONSÓRCIO DE CARRO

Antes de tudo, vamos explicar como funciona um consórcio. Trata-se da formação de um grupo com pessoas que têm o mesmo interesse que você.

Se a ideia é fazer um consórcio de carro, então você entra em um grupo com várias pessoas que também querem um carro - não, exatamente, o mesmo que o seu, mas um produto semelhante.

Esse grupo é administrado por uma empresa de consórcio, que precisa ter autorização do Banco Central para seu devido funcionamento.

Além de cuidar da formação do grupo, a administradora realiza todos os meses os sorteios, para ver quem é contemplado. Só há duas maneiras de contemplação: por sorteio ou pela oferta de lance, que deve ser enviada até o dia anterior à assembleia.

Quem oferta o maior valor de lance, é contemplado com a carta de crédito - que tem poder de compra à vista.

Por exemplo, se você seleciona uma carta de crédito com o valor de um carro de R\$ 30 mil, ao ser sorteado, tem esse valor simbólico à disposição para fazer a compra. Na hora da negociação com a concessionária, a administradora faz o repasse direto para ela, assim que você selecionar o modelo que quer comprar. A vantagem é que, com poder de compra à vista, você tem mais chances de negociação e pode ter um bom desconto na aquisição do carro que sempre quis.

Agora que você entendeu um pouco sobre como funciona o consórcio, vamos explicar por que é mais vantajoso comprar um automóvel por essa modalidade.

Não há cobrança de juros

O primeiro passo para fazer um consórcio é a simulação no site da administradora. No caso do UP Consórcios, você seleciona o valor total da carta de crédito que deseja obter e o número de parcelas.

Depois disso, o simulador mostra o valor da parcela antes e depois da contemplação. Diferentemente de qualquer outra administradora de consórcio, só no UP Consórcios você pode investir em uma carta de crédito sem pagar taxas (adesão, fundo de reserva e taxa de administração). Após a contemplação, passa a contribuir com a taxa de administração, valor necessário para cobrir as despesas da administradora com a manutenção do grupo.

De forma prática: digamos que você queira comprar um carro zero km e viu que, na Tabela Fipe, seu valor é de R\$ 50 mil. Você insere este valor no total da carta de crédito e seleciona o número de parcelas. Se a ideia é pagar em 50 meses, você paga R\$ 1 mil por mês até ser contemplado. O próprio simulador já deixa bem claro de quanto será mensalidade depois da contemplação: nesse caso, haverá acréscimo mensal de 0,35%, ou seja, fica R\$ 1.175 por mês até a quitação.

É comum que empresas de consórcio cobrem taxa de administração. Afinal, este é o valor pelo qual a administradora é remunerada por organizar e gerenciar os grupos de consórcio. No entanto, seu tipo de cobrança já é estipulado em contrato. Ou seja, é um valor muito menor se comparado aos juros do banco.

Compare o valor total de um carro de R\$ 50 mil: dependendo do valor de entrada, pelo financiamento, o total a prazo pode chegar a R\$ 90 mil;

O CONSÓRCIO

pelo consórcio, há um acréscimo de cerca de 15% do valor total, chegando a R\$ 57.500 a prazo.

Caso você tenha o valor para a “entrada” no financiamento, pode usá-lo no consórcio para antecipar parcelas ou, ainda, para dar um lance.

Menos burocracia

Quem procura financiamento em uma instituição bancária pode se frustrar com a quantidade de papelada que precisa assinar para comprar um carro. Sem falar que, em alguns casos, mesmo com um bom ‘score’ no banco e status de bom pagador, pode acontecer de o financiamento não ser aprovado. Afinal, tudo depende da disposição do banco para oferecer o empréstimo, dependente de variáveis como bom cenário econômico no país.

Já o consórcio é diferente. Qualquer interessado pode começar a pagar tranquilamente as parcelas, após fechar contrato com um especialista da administradora - ou pelo site, como no UP Consórcios!

A primeira etapa não envolve nenhum tipo de comprovação - mesmo se estiver com o nome negativado, pode começar a pagar as parcelas sem problemas.

Somente com a contemplação a administradora pede informações detalhadas de seu rendimento. Vale lembrar que, para adquirir a carta de crédito, é preciso resolver qualquer pendência financeira. Essa etapa é uma garantia da administradora de que o consorciado continuará adimplente em relação às parcelas restantes após a contemplação.

Flexibilidade para pagamento

Você não precisa ficar preso ao valor do veículo que mentalizou ao selecionar o valor da carta de crédito. Sem falar que pode pagar mais de uma parcela sempre que preferir - por exemplo, ao receber uma promoção, participação de lucros ou o 13º salário.

Se tiver um valor maior para investir, vale a pena considerar a oferta de um lance. Ele deve ser feito da seguinte forma: antes da assembleia, você registra o valor que tem para oferecer ao bem que selecionou. Se o seu valor for maior que os demais integrantes do grupo naquela assembleia, o montante é debitado a favor da administradora e você é contemplado.

O lance é uma ótima possibilidade de antecipar a conquista do seu carro novo. Mas, no caso do UP Consórcios, não é preciso ter pressa. Como a cobrança da taxa de administração só passa a ser feita depois da contemplação, quanto mais ela demorar, menos você paga no final. Por isso, o recomendado é pensar na contemplação após pagar mais da metade das mensalidades.

Alteração no valor da carta de crédito

Mas, digamos que você mude de ideia. Após mais de um ano pagando direitinho as parcelas do consórcio, você repensa e decide que quer uma carta de crédito com valor maior, para comprar um carro mais luxuoso ou que atenda às suas novas necessidades.

É possível mudar o valor da carta?

O CONSÓRCIO

Sim, você pode mudar. Para isso, basta entrar em contato com a administradora e solicitar uma alteração contratual. Essa etapa é necessária para que a empresa analise bem se você deve permanecer no mesmo grupo ou ser transferido para outro.

Por isso, ela geralmente solicita documentos comprobatórios, para se certificar de que não haverá inadimplência.

Aprovada a solicitação, a administradora faz um novo cálculo do saldo devedor, que passará a ser cobrado nas mensalidades seguintes.

Vale o mesmo para quem deseja diminuir o valor da carta de crédito. Mas, importante lembrar: em ambos os casos, só é possível fazer a solicitação antes de ser contemplado.

Outro possível cenário: você finalmente foi contemplado, mas percebe que o carro que deseja tem um valor inferior à carta de crédito que selecionou. Nesse caso, você pode usar o valor restante para:

Pagamento de obrigações financeiras que vêm com a compra do carro, como documentação, transferência de propriedade e outros impostos, contanto que este valor não supere 10% da carta de crédito;

Quitar as parcelas restantes do consórcio;

O valor em espécie só pode ser recebido se tiver cumprido com todas as obrigações financeiras com a administradora.

Liberdade para escolher o modelo

Ao investir em um consórcio, você tem a liberdade de escolher o modelo que quiser - até mesmo um carro usado, por exemplo.

A vantagem de um seminovo é a possibilidade de pegar um modelo mais luxuoso com o valor da carta de crédito que se pegaria um zero km mais básico, por exemplo. É possível comprar um usado com até 5 anos de uso com a carta de crédito.

Por conta de todas essas facilidades, o consórcio é uma opção muito mais vantajosa que o financiamento para quem procura trocar de carro.





**QUAL O MELHOR MOMENTO
PARA COMPRAR UM CARRO?**

O CONSÓRCIO

JÁ SEI QUAL É O MEU OBJETIVO?

Antes de pensar em comprar um carro é preciso definir qual o seu objetivo. Se você deseja ter um primeiro automóvel, pode pensar em um modelo popular. Quer ter um automóvel para sair mais com a família? Talvez um carro de passeio seja a melhor opção. Trabalha com cargas? Uma picape. E, se quer um modelo de luxo, pode pensar em um sedã, SUV ou até um esportivo.

Definida essa etapa, é preciso pesquisar o valor total do carro escolhido. Índices como a tabela Fipe ajudam a ter uma boa ideia do quanto vale o modelo dos seus sonhos, embora muitas concessionárias pratiquem preços um pouco mais elevados.

Mais importante que isso é organizar as finanças pessoais. O ideal é investir, no máximo, 30% dos seus rendimentos mensais em uma parcela com automóvel. Pelo menos, essa é a avaliação de algumas financiadoras: se você tem rendimento mensal de R\$ 3.000, o máximo que pode liberar é R\$ 900 de parcela.

Com o consórcio, você tem a liberdade de escolher o quanto deseja pagar por mês. Por conta dessa flexibilidade, é preciso levar em conta todos os gastos que costuma ter, para que não pese no seu orçamento. Usar 30% do rendimento na parcela do consórcio pode ser uma boa opção - assim como destinar um valor a menos e juntar o restante para ofertar o lance. Por exemplo, dependendo do modelo de carro que selecionar, poderia arcar com R\$ 750 nas parcelas e usar os R\$ 150 restantes para investir, até ter um bom montante para ofertar lance.

Quem mora com os pais e/ou não tem despesas com aluguel e impostos imobiliários, pode destinar um percentual ainda maior para pagar as parcelas. Com o UP Consórcios, dá para pagar em até 80 parcelas, mas tem a opção de escolher um valor mais elevado por mês e reduzir a quantidade de parcelas.

Vale lembrar que, como não há cobrança de taxa de administração antes de ser contemplado, quanto mais demorar para receber a carta de crédito, melhor - já que, com isso, paga-se um valor reduzido da taxa de administração.

E se eu não quiser um carro agora?

Como já dissemos, um carro cumpre diversas funções. Pode ser um item essencial para quem tem crianças de colo, quem se locomove bastante pela cidade a trabalho, para visitar familiares, presentear um ente querido ou até mesmo para ganhar um dinheiro extra como motorista de aplicativo.

Portanto, mesmo que você não esteja necessitando de um veículo neste exato momento, pode ser que algum imprevisto aconteça no futuro - ou, dependendo do seu planejamento, que seja imprescindível em alguns anos. Nesses casos, o consórcio também se mostra uma excelente opção.

Como a contemplação costuma demorar alguns anos (no caso de sorteio), você pode começar a investir em uma carta de crédito com um valor que não pesa no seu orçamento. Nesse caso, funciona como uma poupança destinada a um bem de extrema utilidade no futuro.

O CONSÓRCIO

Sem a cobrança de juros, necessidade de pagar entrada, parcelas intermediárias e, no caso exclusivo do UP Consórcios, com taxa de administração cobrada apenas após a contemplação, o consórcio de automóveis pode ser visto como investimento em um bem que estará à disposição para uma nova fase da sua vida.

E, se até a contemplação você mudar de ideia, pode pedir alteração no valor da carta de crédito ou até mesmo presentear um ente querido, como esposo(a), filho(a) ou até neto(a) com o automóvel.

Todas essas possibilidades provam que o consórcio atende a inúmeras possibilidades, porque leva em conta a valorização ou desvalorização do bem, possui correção monetária da carta de crédito e, o melhor de tudo, tem um custo a prazo muito menor comparado a outras modalidades, como o financiamento. Se você quer investir em um carro novo ou seminovo, faça uma [simulação no UP Consórcios](#) e conte com o que há de mais inovador em consórcio.

